

“Ary Rongel” cruza o Círculo Polar Antártico



CMG Ichayo
Comandante do “Ary Rongel”

Na manhã do dia 2 de março, durante a OPERANTAR XLI, o Navio de Apoio Oceanográfico (NAPOc) “Ary Rongel” cruzou o Círculo Polar Antártico, na latitude 66° 33' 30" S nas proximidades da Ilha Adelaide, após atravessar o estreito de Gerlache, localizado a noroeste da Península Antártica. O último registro dessa travessia foi há mais de duas décadas e ressalta que os ensinamentos colhidos naquela ocasião foram mantidos, aperfeiçoados e ora aplicados, denotando a capacidade operacional da Marinha brasileira na região austral.

O Comandante do “Ary Rongel”, Capitão de Mar e Guerra Fabiano de Medeiros Ichayo, ressaltou que o principal desafio na travessia foi navegar por canais estreitos, tortuosos e com intensa presença de gelo marinho, onde o detalhamento da cartografia ainda é limitado, normalmente sob condições meteorológicas adversas, com ventos fortes e visibilidade reduzida. Disse o comandante: “As janelas meteorológicas favoráveis são encurtadas à medida que se navega mais para o Sul, bem como aumenta a presença de gelo no mar, especialmente nos estreitos, como é o caso de Gerlache”.

Marcos Toponímicos Antárticos homenageiam personalidades brasileiras

Antes de cruzar o Círculo Polar Antártico, o “Ary Rongel” navegou para avistar os marcos toponímicos antárticos, que reverenciam brasileiros que contribuíram para o desbravamento da Antártica no período das grandes explorações. Na oportunidade, o “Gigante Vermelho”, aproximou-se das Ilhas Cruls, do Monte Rio Branco e do Pico Alexandrino de Alencar.

As Ilhas Cruls foram batizadas, em 1908, como homenagem ao astrônomo belga, naturalizado brasileiro, Luiz Cruls, que foi diretor do Observatório Nacional em 1881. Em 1882, participou da viagem na Corveta Parnaíba enviada por D. Pedro II à cidade de Punta Arenas para observar a passagem de Vênus pelo disco solar. Chefiou a Missão Cruls, em 1892, como diretor do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que estabeleceu o “quadrilátero de Brasília”, as coordenadas da futura capital no interior do País. Doutor Cruls apoiou, também, em 1898, a expedição do belga Adrien de Gerlache, quando em escala no Rio de Janeiro, com destino à Antártica. Durante essa expedição a bandeira brasileira foi hasteada pela primeira vez no continente Antártico.

O Monte Rio Branco foi uma referência a José Maria da Silva Paranhos Júnior, Barão do Rio Branco, patrono da diplomacia brasileira, homenageado pelo explorador francês Jean-Baptiste Charcot com o batismo de uma imponente elevação de 975 metros de altura, tendo em vista que, quando Ministro das Relações Exteriores, apoiou a expedição francesa de 1908, quando fez escala na cidade do Rio de Janeiro, com destino à Antártica.

O Almirante Alexandrino de Alencar também foi homenageado pela expedição francesa de Charcot, com seu nome atribuído a um pico situado a 1.555 metros de altitude. O Almirante Alexandrino era o Ministro da Marinha e também prestou relevante apoio à expedição francesa por ocasião de sua passagem pelo Rio de Janeiro, no período histórico das desbravações na Antártica.



Pico Alexandrino de Alencar.